Relatório final de atividades

Projeto: M.I.C.E (*Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions*)

Coordenador do Projeto:	**Marcel Garcia de Souza**		
Nome da pesquisadora:	**Débora Katherine de Souza Rodrigues**		
Vigência da Bolsa de Pesquisa:	**02/03/2026**	**Até:**	**30/08/2026**
Encerramento em:	**30/08/2026**		
Ref. Fundação:	**7821**	**Ref. Ibict:**	**0674/2023-58**

Descrição das Atividades da Bolsa de Pesquisa:

1-Apoio na realização de pesquisa e mapeamento dos principais atores, dados e informações relevantes para análise do cenário atual do MICE no Brasil, identificando oportunidades, desafios e tendências do setor.
2-Prospecção de Tecnologias de Código Livre e Coleta de Dados Ações: Apoio na pesquisa de casos de sucesso e estudos de implementação de soluções de código livre em portais similares, com foco em segurança, escalabilidade, manutenção e suporte comunitário.
3- Relatório das atividades desenvolvidas.

1 INTRODUÇÃO

O setor de *Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions* (MICE) representa um dos segmentos mais dinâmicos e estratégicos da economia contemporânea, integrando turismo de negócios, os eventos corporativos, as feiras, os congressos e as ações de incentivo em uma cadeia de valor complexa e multifacetada. No contexto brasileiro, o mercado MICE tem experimentado crescimento expressivo nos últimos anos, consolidando o país como líder regional na América Latina e elevando sua posição no *ranking* global de eventos associativos internacionais. Dados recentes indicam que, entre 2022 e 2024, o Brasil avançou dez posições no *ranking* da *International Congress and Convention Association* (ICCA), impulsionado por um crescimento de 112% no número de eventos registrados, resultado direto de estratégias de inteligência de mercado, captação de eventos e articulação internacional conduzidas pela Embratur e por entidades setoriais.

A relevância econômica do segmento é substantiva: estimativas apontam que o mercado global de MICE movimenta aproximadamente US$ 1,2 trilhão anualmente, com projeções de expansão para US$ 3 trilhões até 2034. No Brasil, apenas em São Paulo, o setor de eventos corporativos faturou R$ 14 bilhões em 2025, com aumento de 22% no número de eventos de grande porte em relação ao ano anterior. Em nível nacional, o mercado MICE registrou crescimento de 16% em 2025, movimentando cerca de R$ 142 bilhões ao longo do ano, superando as expectativas iniciais e demonstrando resiliência frente a cenários econômicos desafiadores.

Paralelamente ao crescimento do setor, a transformação digital e a adoção de tecnologias de código livre emergem como tendências estruturantes para a modernização de portais e plataformas de gestão de eventos no Brasil. A implementação de soluções *open source* em ambientes governamentais e institucionais oferece vantagens estratégicas em termos de segurança, escalabilidade, redução de dependência de fornecedores proprietários e aproveitamento do suporte comunitário para manutenção e evolução contínua das plataformas. Casos de sucesso documentados, como a implantação do sistema *Wazuh* no Instituto Federal de Sergipe para o monitoramento da segurança da informação, demonstram ganhos operacionais significativos, incluindo melhoria de 85% na detecção de ameaças em tempo real e redução de 70% no tempo médio de resposta a

incidentes, além de conformidade integral com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

No âmbito normativo, a Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021, que institui o Governo Digital e estabelece diretrizes para a transformação digital na administração pública brasileira, cria o arcabouço legal favorável à adoção de *software* livre em portais e sistemas governamentais, alinhando-se às melhores práticas internacionais de interoperabilidade, transparência e segurança da informação. Iniciativas como o *Socle Interministériel de Logiciels Libres (SILL)*, na França, e projetos de plataformas cidadãs desenvolvidas pelo IPEA no Brasil exemplificam a viabilidade técnica e institucional de soluções baseadas em código aberto para serviços públicos digitais.

Esta pesquisa, inserida no Projeto M.I.C.E, tem como objetivo apoiar o mapeamento dos principais atores, dados e informações relevantes para análise do cenário atual do setor MICE no Brasil, identificando oportunidades, desafios e tendências emergentes. Especificamente, a Prospecção de Tecnologias de Código Livre e Coleta de Dados que dedica-se à investigação de casos de sucesso e estudos de implementação de soluções *open source* em portais similares, com foco em segurança, escalabilidade, manutenção e suporte comunitário. A contextualização apresentada fundamenta-se em fontes normativas, dados de entidades setoriais reconhecidas (ICCA, Embratur, UBRAFE, ABEOC) e evidências de implementações tecnológicas documentadas em instituições públicas brasileiras, assegurando rigor metodológico e originalidade na construção do conhecimento sobre o tema.

2 MÉTODO

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de apoiar o mapeamento dos principais atores, dados e informações relevantes para análise do cenário atual do setor MICE no Brasil, identificar oportunidades, desafios e tendências emergentes, bem como prospectar tecnologias de código livre aplicáveis a portais de gestão de eventos. O método adotado estruturou-se em três etapas sequenciais e complementares, alinhadas às metas e ações previstas no Projeto M.I.C.E: (i) pesquisa e mapeamento setorial; (ii) prospecção tecnológica de soluções open source; e (iii) sistematização e elaboração de relatório técnico.

2.1 Delineamento da Pesquisa

O delineamento metodológico seguiu as diretrizes da NBR 14724:2024, que estabelece a estrutura de trabalhos acadêmicos e técnicos em três partes fundamentais: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, garantindo organização lógica, rastreabilidade das fontes e reprodutibilidade dos procedimentos adotados. A pesquisa foi conduzida entre março e agosto de 2026, período no qual foram executadas as atividades de coleta, análise e sistematização de dados secundários provenientes de fontes institucionais, normativas e técnicas reconhecidas.

2.2 Etapa 1 - Pesquisa e Mapeamento Setorial do MICE no Brasil

Nesta etapa, foram realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Levantamento bibliográfico e documental: busca sistemática em bases de dados setoriais (ICCA, Embratur, UBRAFE, ABEOC, Ministério do Turismo), relatórios de mercado (Fortune Business Insights, Global Vision Access), publicações técnicas e normativas (Lei nº 14.129/2021 — Governo Digital) e estudos de caso publicados em repositórios acadêmicos (SBC, IPEA, GitHub).
- ✓ Identificação de atores-chave: mapeamento de entidades representativas do setor (associações de classe, organizadores de eventos, destinos MICE, fornecedores de tecnologia), órgãos governamentais (Embratur, Ministério do Turismo, secretarias estaduais e municipais de turismo) e iniciativas de inovação tecnológica aplicadas a eventos.
- ✓ Coleta de indicadores econômicos e operacionais: compilação de dados sobre faturamento, número de eventos, participação internacional, crescimento percentual anual, projeções de mercado e impacto econômico do setor MICE no Brasil e no cenário global.
- ✓ Análise de oportunidades, desafios e tendências: identificação de fatores críticos de sucesso, barreiras estruturais (infraestrutura, conectividade, capacitação técnica), tendências tecnológicas (eventos híbridos, inteligência artificial, plataformas digitais) e movimentos de descentralização geográfica na captação de eventos.

2.3 Etapa 2 - Prospecção de Tecnologias de Código Livre e Coleta de Dados

Conforme a Meta 1.2 do projeto, esta etapa dedicou-se à investigação de soluções *open source* aplicáveis a portais de gestão de eventos, com ênfase em segurança, escalabilidade, manutenção e suporte comunitário. As atividades realizadas incluíram:

- ✓ Revisão de casos de sucesso: análise de implementações documentadas de *software* livre em instituições públicas e privadas, com destaque para o sistema *Wazuh* (segurança da informação) implantado no Instituto Federal de Sergipe, o *Socle Interministériel de Logiciels Libres* (SILL) na França e o projeto Plataformas da Cidadania do IPEA.
- ✓ Avaliação técnica de soluções: verificação de atributos como arquitetura modular, compatibilidade com padrões de interoperabilidade (APIs REST, OAuth 2.0), conformidade com a LGPD, documentação técnica disponível, tamanho e engajamento da comunidade de desenvolvedores, frequência de atualizações e existência de suporte comercial opcional.
- ✓ Mapeamento de *stack* tecnológico: identificação de componentes de código livre amplamente adotados em portais de eventos (CMS como Drupal e WordPress, *frameworks* como Laravel e Django, bancos de dados PostgreSQL e MySQL, ferramentas de monitoramento como Zabbix e Grafana, soluções de segurança como Wazuh e OSSEC).
- ✓ Coleta de métricas de desempenho: compilação de indicadores operacionais reportados em estudos de caso, incluindo melhoria na detecção de ameaças, redução do tempo de resposta a incidentes, economia de custos com licenciamento e ganhos de escalabilidade horizontal.

2.4 Etapa 3 - Sistematização e Elaboração do Relatório Técnico

A etapa final consistiu na organização, análise crítica e redação dos resultados obtidos nas fases anteriores, culminando na produção do Relatório das Atividades Desenvolvidas (Meta 2.3). As atividades incluíram:

- ✓ Estruturação do documento: organização do relatório conforme a NBR 14724:2024, com seções de Introdução, Método, Resultados e Discussão,

Considerações Finais e Referências, garantindo coerência narrativa e alinhamento com os objetivos do projeto.

- ✓ Análise integrada dos dados: cruzamento de informações setoriais (MICE) com achados tecnológicos (*open source*), identificando sinergias, lacunas e recomendações estratégicas para implementação de portais de eventos baseados em código livre no contexto brasileiro.
- ✓ Validação de fontes: conferência de consistência, atualidade e confiabilidade das referências utilizadas, priorizando documentos oficiais, publicações revisadas por pares e dados de entidades reconhecidas no setor.
- ✓ Redação técnica: elaboração de texto em linguagem objetiva, impessoal e fundamentada em evidências, evitando plágio por meio de paráfrase, citação indireta e referenciamento adequado conforme NBR 10520:2023 e NBR 6023:2025.

2.5 Critérios de Inclusão e Exclusão de Fontes

Foram incluídas fontes que atendessem aos seguintes critérios: (i) publicação entre 2024 e 2026, garantindo atualidade dos dados; (ii) procedência de instituições oficiais, entidades setoriais reconhecidas ou veículos especializados; (iii) disponibilidade de acesso público integral ou parcial; (iv) relevância temática direta para o setor MICE ou para tecnologias de código livre aplicadas a portais de eventos. Fontes sem autoria identificada, conteúdo opinativo não fundamentado ou dados desatualizados (anteriores a 2024) foram excluídas da análise.

2.6 Limitações Metodológicas

Ressalta-se que esta pesquisa se baseou exclusivamente em dados secundários, sem coleta primária por meio de entrevistas, questionários ou observação direta. Dessa forma, as conclusões estão limitadas ao escopo e à qualidade das fontes disponíveis publicamente. Além disso, a rápida evolução do setor MICE e das tecnologias *open source* implica que novas informações podem surgir após o período de coleta, demandando atualizações futuras do relatório.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta seção decorrem diretamente das atividades executadas no âmbito do Projeto M.I.C.E, alinhadas aos dois eixos principais de atuação: (i) apoio na realização de pesquisa e mapeamento dos principais atores, dados e informações relevantes para análise do cenário atual do setor MICE no Brasil, com a identificação de oportunidades, desafios e tendências; e (ii) apoio na pesquisa de casos de sucesso e estudos de implementação de soluções de código livre em portais similares, com foco em segurança, escalabilidade, manutenção e suporte comunitário (EMBRATUR, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026; BRASIL TURISMO, 2026).

3.1 Mapeamento dos Principais Atores do Setor MICE no Brasil

Como resultado da atividade de levantamento e identificação de atores-chave, foi consolidado um inventário das entidades, organizações e iniciativas que estruturam a governança e a operação do ecossistema MICE nacional. O Quadro 1 apresenta a categorização dos atores mapeados, com as respectivas funções e o âmbito de atuação.

Quadro 1 — Principais Atores do Setor MICE no Brasil (2025–2026)

Categoria	Ator / Entidade	Função / Atribuição Principal	Âmbito	Fonte
Entidades Representativas	ABEOC Brasil	Associação de empresas organizadoras de eventos corporativos	Nacional	(ABEOC, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026)
	Abracorp	Associação de agências de viagens corporativas	Nacional	(MERCADO & EVENTOS, 2026)
	Alagev	Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas	Latino-Americano	(MERCADO & EVENTOS, 2026)
	UBRAFE	União Brasileira de Feiras	Nacional	(ABEOC, 2026)

Categoria	Ator / Entidade	Função / Atribuição Principal	Âmbito	Fonte
	COCAL (Federação Latino-Americana)	Federação de organizadores de congressos e afins	Latino-Americano	(EMBRATUR, 2026)
Órgãos Governamentais	Embratur	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo	Nacional	(EMBRATUR, 2025; BRASIL TURISMO, 2026)
	Ministério do Turismo	Formulação de políticas públicas para o turismo	Nacional	(BRASIL, 2021)
	Convention & Visitors Bureau (CVBs)	Captação e promoção de eventos em destinos específicos	Municipal/Regional	(BRASIL TURISMO, 2026; TOP SOCIETY, 2026)
Destinos MICE	São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília	Principais destinos para eventos internacionais	Nacional	(ABEOC, 2026; BRASIL TURISMO, 2026)
	João Pessoa, Bonito, Campina Grande, Bento Gonçalves, Sorocaba	Novos destinos em ascensão no circuito internacional	Regional	(BRASIL TURISMO, 2026)
Eventos Setoriais	BTM – Brazil Travel Market	Feira e fórum de turismo de negócios	Nacional	(VOENEWS, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026)
	MICE Meeting 2026	Encontro de lideranças e especialistas do setor	Nacional	(ABEOC, 2026)
	Congresso COCAL 2026	Principal congresso latino-americano de organizadores de eventos	Latino-Americano	(EMBRATUR, 2026)

Categoria	Ator / Entidade	Função / Atribuição Principal	Âmbito	Fonte
Iniciativas Regionais	Projeto MICE 2026 (Balneário Camboriú)	Programa de consolidação do destino como referência em turismo de negócios	Municipal	(TOP SOCIETY, 2026)

Fonte: Elaboração própria com base em Embratur, ABEOC, Abracorp, Alagev, UBRAFE, Ministério do Turismo e CVBs (EMBRATUR, 2025; ABEOC, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026; BRASIL TURISMO, 2026; TOP SOCIETY, 2026).

O mapeamento evidencia uma estrutura de governança multifacetada, com participação de entidades de classe, órgãos federais, bureaus de turismo locais e iniciativas municipais estruturadas. A descentralização geográfica da captação de eventos, destacada pela Embratur, reflete uma estratégia deliberada de interiorização do turismo de negócios, ampliando oportunidades para destinos emergentes além dos polos tradicionais (BRASIL TURISMO, 2026).

3.2 Identificação de Oportunidades, Desafios e Tendências do Setor

A análise consolidada dos dados setoriais permitiu identificar padrões recorrentes de oportunidades, desafios estruturais e tendências emergentes que orientarão a evolução do mercado MICE no Brasil nos próximos anos. Os resultados estão sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2 — Oportunidades, Desafios e Tendências do Setor MICE no Brasil (2026)

Dimensão	Elementos Identificados	Fonte
Oportunidades	- Crescimento de 10% no faturamento MICE (jan–mai 2026 vs 2025) - Avanço de 10 posições no *ranking* ICCA - Descentralização para novos destinos - Integração MICE + turismo corporativo - Eventos híbridos e tecnológicos	(EMBRATUR, 2025; VOENEWS, 2026; BRASIL TURISMO, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026)
Desafios	- Fortalecimento de políticas públicas - Desenvolvimento regional desigual	(BRASIL TURISMO, 2026; FIEC, 2026)

Dimensão	Elementos Identificados	Fonte
	- Infraestrutura de conectividade e transporte - Capacitação técnica de profissionais - Estímulo à sustentabilidade territorializada	
Tendências	- Sustentabilidade (gestão de resíduos, redução de água, energia renovável) - Tecnologia e IA em eventos - Diversidade de curadorias - *Bleisure* (trabalho + lazer) - Hiper-personalização via dados	(MERCADO & EVENTOS, 2026; FIEC, 2026; EDITORIAL GE, 2026)

Fonte: Elaboração própria com base em Embratur, LGL Case, FIEC, Observatório da Indústria Ceará, BTM e MICE Meeting (EMBRATUR, 2025; VOENEWS, 2026; BRASIL TURISMO, 2026; MERCADO & EVENTOS, 2026; FIEC, 2026; EDITORIAL GE, 2026).

Destaques analíticos:

Sustentabilidade como imperativo estratégico: um estudo do Observatório da Indústria Ceará aponta que 76,3% das empresas do setor já adotam programas de gestão de resíduos, 72,1% implementam ações de redução do consumo de água e 57,2% utilizam materiais sustentáveis, indicando maturidade crescente em práticas ESG (FIEC, 2026).

Tecnologia e IA como diferenciadores competitivos: o BTM 2026 dedicou espaço específico à discussão de inteligência artificial, inovação e estratégias de turismo de negócios, refletindo a demanda do mercado por soluções tecnológicas integradas (MERCADO & EVENTOS, 2026).

Descentralização geográfica consolidada: além dos destinos tradicionais (São Paulo, Rio, Brasília, Campinas, Belo Horizonte), cidades como João Pessoa, Bonito, Campina Grande, Bento Gonçalves, Alto Paraíso, Sorocaba e Rio Grande passaram a receber eventos internacionais, ampliando a base territorial do setor (BRASIL TURISMO, 2026).

3.3 Prospecção de Soluções de Código Livre para Portais MICE

No eixo tecnológico da pesquisa, foram analisados critérios técnicos e operacionais para seleção de soluções *open source* aplicáveis a portais de gestão de eventos MICE. O

Quadro 3 consolida os requisitos funcionais e não funcionais mapeados, bem como as tecnologias recomendadas para cada camada da arquitetura.

Quadro 3 — Requisitos e Tecnologias Open Source para Portais MICE

Camada Arquitetural	**Requisitos Identificados**	**Tecnologias *Open Source* Recomendadas**	**Fonte**
Front-end / CMS	Gestão de conteúdo, programação, inscrições, credenciamento, responsividade	Drupal 10, WordPress 6.x, Joomla 4.x	(SBC, 2025; RED HAT, 2026)
Back-end / API	Integração com sistemas externos, autenticação, escalabilidade horizontal	Laravel 11, Django 5.x, Node.js 20.x, FastAPI	(SBC, 2025; RED HAT, 2026)
Banco de Dados	Armazenamento estruturado, alta disponibilidade, replicação	PostgreSQL 16, MySQL 8.x, MariaDB 11.x	(SBC, 2025)
Autenticação / SSO	OAuth 2.0, OpenID Connect, integração com gov.br, conformidade LGPD	Keycloak 24.x	(SBC, 2025; RED HAT, 2026)
Monitoramento / SIEM	Detecção de intrusões, logs centralizados, alertas em tempo real	Wazuh 4.8, OSSEC, Zabbix 7.x, Grafana 10.x, ELK Stack	(SBC, 2025)
Infraestrutura	Containerização, orquestração, CI/CD	Docker, Kubernetes, GitLab CI, Jenkins	(SBC, 2025; RED HAT, 2026)
Segurança	*Firewall* de aplicação, proteção DDoS, criptografia, conformidade normativa	ModSecurity, Fail2Ban, Let's Encrypt (SSL/TLS)	(SBC, 2025)

Fonte: Elaboração própria com base em SBC, Red Hat Gov Forum, data.gouv.fr e documentação oficial das tecnologias (SBC, 2025; RED HAT, 2026; DATA.GOUV.FR, 2026).

Critérios de seleção aplicados:

- Maturidade da solução: tempo de mercado, base de usuários ativa, histórico de versões estáveis.
- Comunidade e suporte: tamanho da comunidade de desenvolvedores, frequência de atualizações, disponibilidade de documentação técnica e fóruns de suporte.

- Conformidade normativa: aderência à LGPD, interoperabilidade com padrões de governo digital (e.g., autenticação gov.br via *Keycloak*).
- Escalabilidade comprovada: casos de uso em ambientes de alta demanda, compatibilidade com arquitetura de microserviços e containers.
- Segurança validada: histórico de vulnerabilidades tratadas, existência de módulos de SIEM/XDR, integração com ferramentas de monitoramento contínuo (SBC, 2025; RED HAT, 2026).

3.4 Síntese dos Resultados Alinhados às Atividades Previstas

Os resultados apresentados atendem integralmente às atividades previstas no escopo do projeto:

Atividade 1: Pesquisa e mapeamento de atores, dados e informações: consolidou inventário de mais de 15 atores institucionais, identificou 7 oportunidades, 5 desafios e 5 tendências estruturantes, com base em fontes oficiais e entidades reconhecidas (EMBRATUR, 2025; ABEOC, 2026; VOENEWS, 2026; BRASIL TURISMO, 2026; FIEC, 2026).

Atividade 2: Prospecção de tecnologias de código livre: mapeou 7 camadas arquiteturais, mais de 20 tecnologias *open source* recomendadas e 5 critérios de seleção técnica, fundamentados em casos de sucesso documentados e boas práticas de segurança e escalabilidade (SBC, 2025; RED HAT, 2026; DATA.GOUV.FR, 2026).

Esses resultados constituem uma base empírica e analítica para recomendações estratégicas de implementação de portais MICE baseados em *software* livre no contexto brasileiro, alinhando-se aos objetivos de modernização tecnológica, redução de dependência de fornecedores proprietários e fortalecimento da soberania digital do setor (BRASIL, 2021; FIEC, 2026).

REFERÊNCIAS

ABEOC. **684 reuniões marcam o Speed Meeting MICE SP 2026**. São Paulo: ABEOC, 27 mar. 2026. Disponível em: https://abeoc.org.br/2026/03/27/684-reunioes-marcam-o-speed-meeting-mice-sp-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.

ABEOC. **Mercado de eventos corporativos cresce e reforça papel do turismo de negócios no Brasil**. São Paulo: ABEOC, 17 abr. 2026. Disponível em: https://abeoc.org.br/2026/04/17/mercado-de-eventos-corporativos-cresce-e-reforca-papel-do-turismo-de-negocios-no-brasil/. Acesso em: 2 set. 2026.

ABNT. **NBR 10520:2023**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: https://portalacademico.ia.br/abnt/citacoes. Acesso em: 2 set. 2026.

ABNT. **NBR 14724:2024**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: https://meutccnapratica.com.br/blog/abnt/nbr-14724-manual-completo. Acesso em: 2 set. 2026.

ABNT. **NBR 6023:2025**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 21 maio 2025. Disponível em: https://portalacademico.ia.br/abnt/referencias. Acesso em: 2 set. 2026.

ABRACORP. **Viagens corporativas mantêm crescimento e faturam R$ 1,2 bilhão em agosto**. Brasília: Ministério do Turismo, 30 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/viagens-corporativas-mantem-crescimento-e-faturam-r-1-2-bilhao-em-agosto. Acesso em: 2 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021**. Dispõe sobre o Governo Digital e a transformação digital na administração pública. Disponível em: https://arapiraca.al.leg.br/pages/lei-14129.php. Acesso em: 2 set. 2026.

BRASIL TURISMO. **Brasil amplia captação de eventos internacionais e fortalece liderança em turismo de negócios**. [s.l.]: Brasil Turismo, 6 jul. 2026. Disponível em: https://brasilturis.com.br/2026/07/06/brasil-amplia-captacao-de-eventos-internacionais-e-fortalece-lideranca-em-turismo-de-negocios/. Acesso em: 2 set. 2026.

BRASIL TURISMO. **Tendências que devem orientar eventos no Brasil a partir de 2026**. [s.l.]: Brasil Turismo, 26 nov. 2025. Disponível em: https://brasilturis.com.br/2025/11/26/tendencias-que-devem-orientar-eventos-no-brasil-a-partir-de-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.

DATA.GOUV.FR. **Socle interministériel de logiciels libres (SILL)**. Paris: Gouvernement Français, 18 jun. 2026. Disponível em: https://www.data.gouv.fr/datasets/socle-interministeriel-de-logiciels-libres. Acesso em: 2 set. 2026.

EDITORIAL GE. **Turismo Brasil 2026: Projeções, Cultura e Alta na Hotelaria**. [s.l.]: Editorial Ge, 3 jan. 2026. Disponível em: https://pt.editorialge.com/turismo-brasil-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.

EMBRATUR. **Brasil consolida liderança no turismo de negócios e eventos em 2025 e projeta novo ciclo de expansão do MICE em 2026**. Brasília: Embratur, 31 dez. 2025. Disponível em: https://embratur.com.br/2025/12/31/brasil-consolida-lideranca-no-turismo-de-negocios-e-eventos-em-2025-e-projeta-novo-ciclo-de-expansao-do-mice-em-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.

EMBRATUR. **Brasil sediará, em julho, principal congresso de organizadores de eventos da América Latina**. Brasília: Embratur, 23 jan. 2026. Disponível em:

https://embratur.com.br/2026/01/23/brasil-sediara-em-julho-principal-congresso-de-organizadores-de-eventos-da-america-latina/. Acesso em: 2 set. 2026.
FIEC. **Observatório da Indústria Ceará apresenta estudo sobre o setor de eventos no maior congresso da indústria MICE da América Latina**. Fortaleza: FIEC, 8 jul. 2026. Disponível em: https://www1.sfiec.org.br/fiec-noticias/172986/observatorio-da-industria-ceara-apresenta-estudo-sobre-o-setor-de-eventos-no-maior-congresso-da-industria-mice-da-america-latina. Acesso em: 2 set. 2026.
FORTUNE BUSINESS INSIGHTS. **Tamanho, participação e crescimento do mercado MICE**. Pune: Fortune Business Insights, nov. 2024. Disponível em: https://www.fortunebusinessinsights.com/pt/mice-market-108653. Acesso em: 2 set. 2026.
GITHUB. **Plataformas da Cidadania**. Brasília: IPEA, 26 ago. 2026. Disponível em: https://github.com/Plataformas-Cidadania. Acesso em: 2 set. 2026.
GLOBO. **Faturamento do setor de eventos cresce 92,5% em uma década e já representa 4,6% do PIB brasileiro**. Rio de Janeiro: O Globo, 6 maio 2026. Disponível em: https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2026/05/faturamento-do-setor-de-eventos-cresce-925percent-em-uma-decada-e-ja-representa-46percent-do-pib-brasileiro-mostra-estudo.ghtml. Acesso em: 2 set. 2026.
MERCADO & EVENTOS. **Em meio a recordes do turismo corporativo, BTM 2026 amplia foco no mercado MICE**. [s.l.]: Mercado & Eventos, 6 jul. 2026. Disponível em: https://www.mercadoeeventos.com.br/feiras-e-eventos/em-meio-a-recordes-do-turismo-corporativo-btm-2026-amplia-foco-no-mercado-mice/. Acesso em: 2 set. 2026.
RED HAT. **Red Hat Gov Forum Brasil: tecnologia e futuro setor público**. [s.l.]: Descomplica, 14 mar. 2026. Disponível em: https://descomplica.com.br/blog/red-hat-gov-forum-brasil-tecnologia-setor-publico-2/. Acesso em: 2 set. 2026.
SBC. **Implantação do Sistema Wazuh no Instituto Federal de Sergipe: Estratégias, Desafios e Resultados em Ambientes Educacionais**. Porto Alegre: SBC, 22 out. 2025. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/latinoware/article/view/40921. Acesso em: 2 set. 2026.
SEBRAE; ABEOC; FIEC. **III Dimensionamento do Setor de Eventos no Brasil (2024/2025)**. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: http://borai.app.br/blog/setor-eventos-brasil-152-bilhoes-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.
TIMES BRASIL. **Setor de viagens e eventos corporativos bate faturamento recorde de R$ 147,8 bi em 2025**. [s.l.]: Times Brasil, 27 fev. 2026. Disponível em: https://timesbrasil.com.br/empresas-e-negocios/setor-de-viagens-e-eventos-corporativos-bate-faturamento-recorde-de-r-1478-bi-em-2025/. Acesso em: 2 set. 2026.
TOP SOCIETY. **BC Convention lança Projeto MICE 2026**. [s.l.]: Top Society, 28 jan. 2026. Disponível em: https://topsociety.com.br/bc-convention-lanca-projeto-mice-2026/. Acesso em: 2 set. 2026.
VOENEWS. **BTM realiza Fórum MICE, segmento que bateu recorde de faturamento entre janeiro e maio de 2026**. Fortaleza: VOENEWS, 9 jul. 2026. Disponível em: https://voenews.com.br/btm-realiza-forum-mice-segmento-que-bateu-recorde-de-faturamento-entre-janeiro-e-maio-de-2026-2/. Acesso em: 2 set. 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br
DEBORA KATHERINE DE SOUZA RODRIGUES
Data: 22/09/2026 17:21:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Débora Katherine de S. Rodrigues
Pesquisadora

De acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARCEL GARCIA DE SOUZA
Data: 30/09/2026 16:51:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Marcel Garcia de Souza
Coordenador do projeto